



*Ajuda do Japão na educação básica em África*

**Chen Cen**

Mestrado em Português como Língua Segunda e Estrangeira

março de 2018

# AGRADECIMENTOS

À minha professora Maria do Carmo Vieira da Silva por me orientar. Aos meus amigos, chineses, brasileiros e portugueses, por me terem apoiado sempre e por me proporcionarem momentos de ideias.

# Resumo

Na área da assistência educativa, as agências internacionais de ajuda, e muitos países doadores, começaram a concentrar-se na assistência à educação básica. Em 2002, o Japão anunciou a "Iniciativa de Educação Básica para o Crescimento" na Cúpula do G8, realizada no Canadá, e esclareceu as orientações e táticas básicas para a assistência educativa. Portanto, desde o século XXI que o Japão tem vindo a prestar assistência, centrando-se na educação básica, e promovendo ativamente a cooperação internacional. O conceito de ajuda à educação básica, proposto pelo Japão, pode ser resumido em dar-se prioridade ao desenvolvimento da educação regional, garantindo oportunidades educativas iguais, melhorando a qualidade da educação e aumentando a administração educativa. Com base no pleno entendimento e consideração dos "Objetivos de Desenvolvimento das Nações Unidas", o Japão está empenhado em ajudar os países em desenvolvimento a atingir o ensino primário universal. O Japão, com um grande poder de ajuda na Ásia, formou gradualmente o seu próprio sistema de ajuda externa, durante os anos 1960. Para além disso, a realização de pesquisas sobre a ajuda do Japão a países estrangeiros na educação básica é muito útil para melhorar a eficácia da cooperação educativa entre a China e África. Com base na literatura, este estudo utiliza os métodos de análise estatística e análise de caso para discutir o histórico de desenvolvimento da assistência educativa no Japão. Para além disso, o estudo aborda também o mecanismo operacional da assistência educativa, as principais medidas de ajuda à educação básica em África e ainda as características da assistência básica na educação.

**Palavras-chave:** Japão; África; educação básica; assistência educativa

# Abstract

In the area of educational assistance, international aid agencies and many donor countries, have begun to focus on assistance toward basic education. In 2002, Japan announced the "Basic Education Initiative for Growth" at the G8 Summit in Canada and clarified the basic directions and tactics for educational assistance. Therefore, since the 21st century Japan has been providing assistance, focusing on basic education and promoting international cooperation actively. The concept of basic education aid proposed by Japan can be summarized as: giving priority to the development of regional education, guaranteeing equal educational opportunities, improving the quality of education and increasing educational administration. Japan, as a large helping power in Asia, has formed its own foreign aid system gradually during the 1960s. Therefore, the research on Japan's aid to foreign countries in basic education is very useful for improving the effectiveness of educational cooperation between China and Africa. Based many documents, this study used statistical analysis and case analysis to discuss the developmental history of educational assistance in Japan. Also analyzed the operational mechanism of educational assistance, the main basic education in Africa and the characteristics of basic education.

**Keywords:** Japan; Africa; Basic education; Educational assistance

# Índice

<b>Introdução.....</b>	<b>2</b>
1. Apresentação da questão.....	2
2. Revisão da literatura.....	3
3. Objetivos e significado da pesquisa.....	4
4. Métodos de pesquisa.....	5
5. Definição do conceito.....	6
<b>Capítulo I - O Desenvolvimento de Ideias Educativas de ajuda do Japão.....</b>	<b>8</b>
1.1. - Anos 1950-1960: conceito de assistência.....	8
1.2. - Anos 1970-1980 : fundação da JICA.....	9
1.3. - A mudança e a evolução das ideias de ajuda educativa desde 1990.....	9
<b>Capítulo II - O mecanismo de ajuda educativa do Japão.....</b>	<b>12</b>
2.1. - As agências de implementação japonesas de assistência à educação.....	12
2.2. - O funcionamento do sistema de assistência de educação japonesa.....	14
2.3. - A atualização do sistema de avaliação na assistência de educação do Japão.....	16
<b>Capítulo III - A prática japonesa de assistência à educação básica em África....</b>	<b>19</b>
3.1. - Os problemas do desenvolvimento da educação básica em África.....	19
3.2. - Medidas principais de assistência do Japão à educação básica em África.....	21
<b>Capítulo IV - Análise do Auxílio do Japão à Educação Básica Africana.....</b>	<b>35</b>
4.1. - Aplicar a experiência de desenvolvimento educativo do Japão.....	35
4.2. - Insistir no princípio de “autoajuda”.....	36
4.3. - Ênfase na educação da matemática e das ciências.....	37
4.4. - Ajuda bilateral e assistência multilateral.....	39
<b>Capítulo V - Cooperação Educativa Africana: um exemplo para a China.....</b>	<b>39</b>
5.1. - Visão geral da assistência da China à educação básica.....	39
5.2. - Algumas sugestões sobre o fortalecimento da cooperação sino-africana em educação.....	42

<b>Conclusão.....</b>	<b>47</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>50</b>

# Introdução

Prosseguindo para a pesquisa detalhada e discussão, esta dissertação está dividida em cinco partes principais.

A primeira parte está organizada em três diferentes épocas históricas, analisando e resumindo o conceito de ajuda do Japão.

A segunda parte aborda o mecanismo japonês de ajuda à educação, incluindo as agências de implementação e o sistema operacional de ajuda. No sistema operacional de auxílio, o sistema de avaliação de projetos com características japonesas desempenha um papel crucial.

A terceira parte analisa os principais problemas no desenvolvimento da educação básica em África. Mais que isso, discute as principais medidas de auxílio do Japão, incluindo a construção de novas escolas, o estabelecimento de comités de escolas comunitárias, a promoção da educação das disciplinas de matemática e ciências e o envio de voluntários. Através de casos típicos, a dissertação analisa esses projetos de assistência educativa em detalhe.

A quarta parte resume as principais características da ajuda do Japão à educação básica em África. Utiliza a experiência do Japão em educação, e a sua insistência no princípio da autoajuda, presta bastante atenção à educação de matemática e de ciências e baseia-se no auxílio de projetos para promover a cooperação internacional.

A quinta parte resume a situação atual na China e as deficiências da assistência que presta ao ensino básico em África, combinando ainda as experiências do Japão. Desta forma, são propostas algumas ideias para fortalecer a cooperação educativa, a partir dos aspetos de formulação de políticas, implementação de gestão, avaliação, *feedback* e participação governamental.

# 1. Apresentação da questão

Desde a década de 1990, o pensamento "Educação para Todos" influenciou toda a comunidade de ajuda internacional. O foco da ajuda à educação internacional começou a transformar-se na educação básica. Como uma parte importante da ajuda internacional à educação, a assistência à educação básica tornou-se cada vez mais proeminente, tendo um impacto permanente e duradouro no desenvolvimento social e económico em África. Como um país desenvolvido que está geograficamente perto da China, os círculos académicos chineses sempre prestaram atenção ao Japão. Os estudos comparativos entre a China e o Japão foram, no passado, um tema quente na academia chinesa. Na área de assistência à educação básica em África, o Japão investiu fortemente em mão-de-obra e recursos materiais. A partir de 2011, o Japão ajudou a reabilitar mais de 3.000 escolas em África, formou mais de 23 mil professores, ajudou mais de 18 mil escolas a criar um novo sistema de gestão e beneficiou mais de 11,95 milhões de crianças. Além disso, o Japão realizou estudos longos e extensivos sobre as teorias, os mecanismos, os modelos e as avaliações de ajuda à educação básica. Nos últimos anos, o Japão já apresentou o programa "Cooperação Sul-Sul" para promover a cooperação internacional entre os países beneficiários, com foco na ajuda à educação básica.

Como um país recém-emergente que presta assistência à educação africana, a China precisa de ajuda para explorar a sua própria teoria de ajuda e modelo de ajuda. O Japão pode ser uma escolha adequada. Este estudo foca-se na ajuda do Japão à educação básica em África como objeto de pesquisa, baseando-se principalmente nos pontos descritos de seguida. Em primeiro lugar, a China é adjacente às regiões em causa e tem uma cultura semelhante à do Japão. Assim, as teorias educativas, políticas e modos de ajuda, que o Japão acumulou ao longo do tempo, serão adequadas para que a China os tenha como referência. Em segundo lugar, o continente africano, sendo o mais pobre do mundo, parou por muito tempo o seu desenvolvimento económico e social após um período de crescimento, mas o desenvolvimento da educação básica é

ainda mais preocupante. As instalações educativas e instalações de ensino são escassas, com uma qualidade da educação baixa; existe uma escassez de professores e um baixo nível de ensino, causados por uma distribuição inadequada dos fundos da educação. Para além disso, as condições sociais e económicas também têm um impacto crucial nas crianças em idade escolar. Por isso mesmo, a ajuda do Japão a África tem uma ampla gama, une grandes esforços e apresenta-se de forma diversificada. As suas diretrizes e teorias têm resultado em mudanças notáveis no desenvolvimento e na evolução da situação internacional. Em particular, a sua ajuda em grande escala à educação básica em África é o modelo ideal para nos guiarmos nesta pesquisa.

## 2. Revisão da literatura

Desde o início deste século que os estudiosos na China têm vindo a prestar cada vez mais atenção à assistência educativa em África e à literatura sobre pesquisa educativa em África. No entanto, de facto, há relativamente pouca literatura sobre pesquisa educativa em África da China. Além disso, a maioria dos estudos é direcionada para África integral, e os estudos específicos no país ainda não são suficientes. Do ponto de vista da pesquisa educativa em África, esta concentra-se principalmente no ensino superior e na educação profissional, havendo apenas alguns estudos sobre educação básica. Com a cooperação cada vez mais estreita entre a China e África, nos últimos anos, a literatura de pesquisa relevante está em constante ascensão.

No entanto, não existem muitos estudos sobre a ajuda do Japão à educação em África, mas cada um dos que existem resume e analisa o *status* e as características da assistência do Japão à educação externa. A tese de Wang Falong, "An Analysis of JICA 's Evaluation System of Foreign Education Aid " (Journal of Huzhou Teachers College, 2011), no processo de comparação entre os Estados Unidos e Japão, estuda sistemicamente o desenvolvimento de ajuda externa, o conceito de ajuda externa, os

conteúdos e formas de ajuda à educação, a distribuição regional de ajuda à educação e ainda a avaliação da eficácia da ajuda externa educativa. Além disso, no sistema de avaliação de ajuda do Japão, Wang Falong fez um comentário e avaliou o mecanismo de avaliação da ajuda externa da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). Este autor defende que o Japão está a melhorar gradualmente o sistema de avaliação da ajuda educativa, do ponto de vista da avaliação de tipos de projetos, avaliação da implementação de projetos e avaliação de indicadores. Shen Xuexia (World Education Information, 2009, pp. 24-28) apresentou a JICA como uma agência administrativa independente, especializada em diversas atividades de assistência no exterior (como cooperação técnica, empréstimos de ienes japoneses, assistência de subsídios e outras iniciativas políticas), com áreas de intervenção, projetos típicos e características principais, que servem de referência para a redação desta dissertação. A tese de doutoramento de Xiong Chun (2011), sobre o auxílio prestado pelo Japão à educação básica em África, Estratégia de Redução da Pobreza, expõe em detalhe vários aspetos da assistência do Japão à educação básica em África, incluindo a consciência estratégica do Japão sobre a ajuda prestada, a sua base ideológica, o movimento estratégico e um estudo de casos típicos. O autor defende que os antecedentes políticos e históricos do Japão, bem como o ambiente de desenvolvimento diversificado em África, tornaram a ajuda complicada e particular. É por esta razão que a avaliação do Japão sobre as políticas, modelos de ajuda e sistemas de avaliação estão classificados como referências positivas para que a China realize e promova assistência educativa em África, no futuro.

### **3. Objetivos e significado da pesquisa**

Desde o início do novo século, o *status* internacional de África foi continuamente melhorado. África tornou-se um ponto quente para a atenção económica e política global. A situação educativa alarmante em África também chamou a atenção da comunidade internacional. Como um país emergente que auxilia África, a China deve assumir responsabilidades internacionais correspondentes. Ao contrário da China, o

Japão, como um grande país que ajuda África, é pioneiro na assistência educativa. Até agora, o seu desenvolvimento tornou-se um sistema de ajuda experiente. O ponto de partida desta dissertação é tirar lições e o seu objetivo principal consiste em fornecer um método mais eficaz para a construção do sistema chinês de ajuda à educação. Já na década de 1990, o auxílio oficial do Japão excedeu o dos Estados Unidos, tornando-se o principal poder de ajuda no mundo, na década de 1990. No entanto, a ajuda externa da China apenas começou após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de ajudar os países beneficiários a consolidar a sua independência nacional e, ao mesmo tempo, ajudá-los a desenvolver a sua economia. Este estudo pretende, igualmente, como objetivos específicos, compreender a situação atual, as características e as vantagens da ajuda do Japão à educação básica em África e tentar identificar as suas fraquezas, para que sejam evitadas no futuro. De acordo com as condições nacionais básicas da China, podemos aprender com o mecanismo de ajuda do Japão e encontrar um método e uma linha de ajuda adequados às próprias condições e características.

## **4. Métodos de pesquisa**

### **4.1 – Método de pesquisa literária**

A pesquisa literária refere-se a recursos escritos, ou seja, ao suporte do registo de conhecimento. O método de pesquisa de recursos escritos está baseado numa determinada finalidade de pesquisa de um assunto, através do acesso a obras literárias e científicas que possam conter informações relevantes ou uma compreensão abrangente e correta do problema a ser estudado. A partir desses recursos escritos, encontra-se um método de pesquisa, através do *google scholar* ou outros médias, para guardar textos académicos nacionais e estrangeiros ou relatórios de pesquisa de agências internacionais como a UNESCO, JICA, MOFA e Banco Mundial.

## **4.2– Método de análise de casos reais**

Um caso consiste numa descrição de um cenário real, que contém um ou mais problemas complexos, mas que também pode conter métodos para resolver esses mesmos problemas. Com base na análise das formas concretas de ajuda do Japão à educação básica em África, e no caso específico desta ajuda, este estudo tenta analisar as características da ajuda e os problemas envolvidos no processo.

## **4.3– Método de análise comparativa**

A análise comparativa foi utilizada entre diferentes factos objetivos para a realização da ajuda, fazendo uma avaliação correta do método. Este método refere-se a uma análise comparativa, de acordo com padrões diferentes, comparação de categorias, comparação de escalas, comparação de tempo, etc. Este estudo explora, ainda, as vantagens e as lições que se podem tirar da ajuda do Japão à educação básica, através da formulação de políticas, de mecanismos e de modelos de ajuda. Ao mesmo tempo, faz uma reflexão acerca da situação atual e das políticas da China em relação à sua ajuda ao continente africano, baseando-se na boa política e na experiência do Japão.

# **5. Definição do conceito**

## **5.1. Educação básica**

Na Declaração Mundial sobre Educação para Todos (Jomtien, Thailand, 1990), a UNESCO afirmou que "Whole range of educational activities, taking place in various settings, that aim to meet basic learning needs as defined. According to ISCED standard, basic education comprises primary education (first stage of basic education) and lower secondary education (second stage). It also covers a wide variety of non-formal and informal public and private activities intended to meet the basic

learning needs of people of all ages.”<sup>1</sup>

Assim, a educação básica consiste em proporcionar educação a todos, um conhecimento mínimo, perspectivas e normas sociais. Inclui principalmente a educação infantil, a educação primária e a alfabetização de adultos.

## **5.2. Assistência Oficial do Desenvolvimento**

Em 1961, a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico criou o Comité de Assistência ao Desenvolvimento (Development Assistance Committee -, DAC) para criar sistemas e padrões relevantes para atividades de assistência, no desenvolvimento do governo. De acordo com a definição da DAC, a Assistência Oficial ao Desenvolvimento é um empréstimo de países desenvolvidos para países em desenvolvimento, utilizado para promover o desenvolvimento económico e o sustento das pessoas. De um modo geral, a assistência oficial de desenvolvimento do Japão pode ser dividida em dois tipos: assistência bilateral e assistência multilateral. A assistência bilateral subdivide-se em três: cooperação técnica, assistência ao empréstimo e assistência financeira. Além disso, os programas de ajuda bilateral também incluem os voluntários. A assistência multilateral refere-se principalmente ao financiamento de atividades de assistência educativa, da parte de agências internacionais como a UNESCO, a UNICEF e outras. Este estudo começa por explicar a assistência oficial de desenvolvimento do Japão e examina, em detalhe, a ajuda bilateral à educação básica em África, organizada e implementada pelas agências de cooperação internacional do Japão.

---

<sup>1</sup> <http://uis.unesco.org/en/glossary-term/basic-education>, visitado em 25/12/2017.

# **Capítulo I - O desenvolvimento de ideias educativas de ajuda do Japão**

As ideias educativas japonesas de ajuda, analisadas neste estudo, desenvolveram-se em três períodos: 1. Anos 1950-1960, altura em que não havia um conceito claro de ajuda. 2. Nas décadas de 1970 e 1980, o conceito de ajuda educacional fazia parte do conceito de ajuda económica. 3. Desde a década de 1990 até agora, o conceito de ajuda educacional foi confirmado e mantido em desenvolvimento constante.

## **1.1. - Anos 1950-1960: conceito de assistência**

Nas décadas de 1950 e 1960, não existia "conceito de ajuda" na literatura oficial do Japão, nem a interpretação da filosofia educativa que conhecemos atualmente. Neste período, era mencionado nos documentos oficiais o "conceito de ajuda económica". Esta expressão foi muito direta e determinou que o propósito da assistência económica do Japão seria promover exportações e garantir o fornecimento de matérias-primas. Neste período, a prática de ajuda educativa do Japão também refletiu essa política.

Em janeiro de 1956, o Ministério da Educação do Japão promulgou o documento "Propostas de intercâmbio internacional sobre educação, ciência e cultura". Este foi o primeiro documento oficial de assistência educativa internacional do Ministério da Educação, cujos conteúdos principais são: fortalecer a construção de um sistema que receba estudantes estrangeiros e o envio de pesquisadores japoneses; fortalecer a cooperação na educação com os países do Sudeste Asiático; promover a educação internacional em língua japonesa; criar agências de gestão de intercâmbio de pessoal, partilha de materiais de pesquisa científica, etc.

Em 1960, o Japão juntou-se ao "Grupo de Assistência ao Desenvolvimento" (DAG), da Organização de Desenvolvimento da Cooperação Económica. Ao mesmo

tempo, participou em atividades de ajuda multilateral a países em desenvolvimento, como o Paquistão, Nigéria, Colômbia e Sudão. Na década de 1960, o Japão tornou-se a segunda maior potência econômica e, assim, a política de ajuda externa expandiu-se gradualmente fora da Ásia. Com o objetivo de garantir a necessidade de recursos, o Japão iniciou a assistência a África, em 1966, concentrando-se principalmente no campo econômico. Prestou assistência sob a forma de empréstimos a países como a Nigéria, Tanzânia e Uganda. Durante esse período, a ajuda a estes países representou muito pouco na ajuda externa do Japão, e a ajuda na educação foi fraca.

## **1.2. - Anos 1970-1980: fundação da JICA**

Em 1974, o Ministério da Educação emitiu um relatório sobre "Intercâmbio Internacional de Educação, Ciência e Cultura". Este relatório redefinia a política de educação estrangeira, enfatizava a cooperação com países em desenvolvimento, focando-se na educação no exterior, educação estrangeira, educação de estudantes estrangeiros, educação em línguas estrangeiras, promovendo parcerias com a UNESCO e outras organizações internacionais, com o objetivo de realizar intercâmbios de educação. Em agosto de 1974, o Japão criou a Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA), através da fusão das agências de cooperação técnica no exterior do governo japonês e das agências de imigração no exterior. Estas últimas são agências administrativas independentes, dedicadas a diversas atividades de assistência no exterior, como a cooperação técnica, empréstimos em ienes, assistência financeira, ajuda escolar e fornecimento de equipamentos. A intensidade da assistência educativa neste período torna-se óbvia.

## **1.3. - A mudança e a evolução das ideias de ajuda educativa desde 1990**

A formação e o estabelecimento do conceito japonês de ajuda educativa iniciou-se em 1990, através da convocação da Conferência Mundial sobre Educação para Todos

e a “The World Declaration on Education for All” (EFA). A EFA estabeleceu a importância da educação básica e apontou claramente a direção do futuro da assistência educativa internacional. De acordo com esta declaração, o Japão começou a concentrar-se gradualmente na educação primária como principal área de assistência educativa internacional. A assistência do Japão à educação básica em países em desenvolvimento intensificou os esforços para a construção de edifícios escolares adequados, de forma a ajudar os professores a melhorar as suas habilidades de ensino em matemática e ciências, bem como melhorar os métodos de ensino para que os alunos encontrassem motivação no processo de aprendizagem.

Durante muito tempo, a ajuda externa do Japão foi a Ásia, especialmente o Sudeste Asiático. No entanto, após a Guerra Fria, a comunidade internacional identificou uma série de problemas globais que precisavam de ser abordados, entre elas a pobreza, doenças infecciosas, terrorismo, o efeito de estufa, fornecimento de alimentos e segurança energética. A maioria destes problemas estava associada à região africana, já que o desenvolvimento de África se tornou o foco da sociedade global. O Japão começou a concentrar-se em África mais cedo e, em 1993, realizou a primeira TICAD (Tokyo International Conference on Africa Development) com as Nações Unidas e o Banco Mundial. A reunião começou a realizar-se de cinco em cinco anos e já existiram quatro sessões. Além disso, o ex-primeiro-ministro japonês, Yoshiro Mori, disse na sua visita à África subsaariana: “There will be no stability and prosperity in the world in the 21<sup>st</sup> century unless the problems of Africa are resolved” (Ministry of Foreign Affairs, 2009, p.15). Assim, devido aos problemas comuns globais, e às suas próprias necessidades estratégicas, o Japão aumentou a sua ajuda aos países africanos.

## Top 10 DAC Países Doadores para África

a) Top 10 donors by amount

	2012	2013	2014	3-year average	% of DAC countries
1 United States	8 904	9 667	9 338	<b>9 303</b>	31%
2 United Kingdom	3 445	3 922	4 346	<b>3 905</b>	13%
3 France	4 128	3 168	2 929	<b>3 408</b>	11%
4 Germany	2 784	2 397	3 016	<b>2 732</b>	9%
5 Japan	1 724	2 092	1 558	<b>1 791</b>	6%
6 Canada	1 850	1 519	1 362	<b>1 577</b>	5%
7 Sweden	1 201	1 167	1 109	<b>1 159</b>	4%
8 Norway	956	1 046	947	<b>983</b>	3%
9 Netherlands	744	858	761	<b>787</b>	3%
10 Denmark	805	713	636	<b>718</b>	2%
Other DAC countries	3 730	3 516	3 274	<b>3 507</b>	12%
<b>Total DAC countries</b>	<b>30 270</b>	<b>30 068</b>	<b>29 274</b>	<b>29 871</b>	<b>100%</b>

b) Top 10 donors by share of aid to Africa

	2012	2013	2014	3-year average	Africa as % of each donor's aid 2012-2014
1 Portugal	343	247	197	<b>262</b>	88%
2 Ireland	352	354	341	<b>349</b>	84%
3 Belgium	775	583	535	<b>631</b>	80%
4 Iceland	10	15	15	<b>13</b>	70%
5 Spain	305	418	146	<b>290</b>	65%
6 Netherlands	744	858	761	<b>787</b>	64%
7 France	4 128	3 168	2 929	<b>3 408</b>	57%
8 Finland	323	325	400	<b>349</b>	56%
9 Denmark	805	713	636	<b>718</b>	56%
10 United Kingdom	3 445	3 922	4 346	<b>3 905</b>	54%
Other DAC countries	19 040	19 464	18 969	<b>19 158</b>	40%
<b>Total DAC countries</b>	<b>30 270</b>	<b>30 068</b>	<b>29 274</b>	<b>29 871</b>	<b>45%</b>

Fonte: Organisation for Economic Co-operation and Development, 2017.

Como podemos ver nos dois quadros acima, durante três anos, de 2012 a 2014, o investimento do Japão para a África ficou em quinto lugar entre os membros do CAD e em primeiro entre os países asiáticos.

A questão da assistência educativa também está listada como principal agenda para a cimeira do G8 em Hokkaido, Japão, em julho de 2008 (Ministry of Foreign Affairs, 2009, p.35). Foram feitas propostas para construir 1.000 escolas, oferta de 5.500 professores que dariam formação a mais de 100 mil professores de matemática na região africana. Este número representa um terço de formação do Japão em todo o mundo. O Japão está empenhado em se espalhar na comunidade internacional, defendendo ativamente esse conceito, ao mesmo tempo que promove a cooperação no campo da educação.

## **Capítulo II - O mecanismo de ajuda educativa do Japão**

### **2.1. - As agências de implementação japonesas de assistência à educação**

A Japan International Cooperation Agency (JICA) é responsável pela coordenação das agências de ajuda externa do Japão.

Em agosto de 1974, o governo japonês combinou as agências de cooperação internacional Overseas Technical Cooperation Agency (OTCA) e Japan Emigration Service (JES) e estabeleceu a JICA, com a principal tarefa de serem responsáveis pela implementação de assistência técnica no Japão. Em outubro de 2008, para melhorar a eficácia da ajuda, a Japan International Cooperation Agency (JICA) e a Japan Bank For International Cooperation (JBIC) foram também integradas para formar a atual Agência de Cooperação Internacional do Japão. Sendo a maior agência bilateral de desenvolvimento, a agência possui 100 escritórios em todo o mundo, com projetos de cooperação que envolvem mais de 150 países e regiões (Shen Xuexia, 2009, p.24). Em 1997, a agência japonesa de cooperação internacional estabeleceu cinco pontos de abordagem prioritária para a assistência à educação básica. Refere-se especificamente que: 1) deve-se aumentar o número de matrículas na educação primária e secundária; 2) melhorar a qualidade do ensino na educação primária e secundária; 3) reduzir as desigualdades de gênero na educação; 4) promover a educação informal; e 5) melhorar a gestão educativa (JICA Annual Report 2006-2007, p.78).

Estes cinco pontos podem ser resumidos da seguinte forma:

Primeiro, melhorar a taxa de matrículas das escolas primárias e secundárias. Prioritariamente, as agências de cooperação internacional fornecem capital gratuito para ajudar as escolas a expandir os seus serviços educativos. A Agência de Cooperação Internacional do Japão está também comprometida com o estabelecimento de um sistema de gestão escolar, envolvendo todos os membros da

sociedade. Para melhorar a taxa de matrículas, é ainda necessário trabalhar a sensibilização sobre a importância da educação dos pais e da comunidade, atendendo às necessidades dos alunos, dos pais e da comunidade.

Em segundo lugar, é necessário melhorar a qualidade da educação nas escolas primárias e secundárias. Para se conseguir melhorar a capacidade de ler, escrever e resolver problemas, a educação de qualidade desempenha um papel vital. Como consequência, é essencial fazer esforços para melhorar a qualidade de ensino dos professores e promover o desenvolvimento de novos livros e materiais didáticos. Estes materiais devem conter um fator de “diversão”, ser fáceis de entender, conseguir melhorar a iniciativa de aprendizagem dos alunos, mobilizar o entusiasmo dos alunos, aumentar consideravelmente a taxa de matrículas nas escolas primárias e secundárias e, ainda, reduzir a taxa de reprovação dos alunos. As agências de cooperação internacional do Japão comprometeram-se também com o fortalecimento das disciplinas de matemática e educação científica, uma vez que consideram que estas promovem o progresso científico e tecnológico.

Em terceiro lugar, é necessário melhorar a gestão da educação e aprimorar as habilidades de gestão escolar. Para fortalecer a capacidade de gestão escolar é essencial avaliar o problema da escola. De seguida, devem aprofundar-se as necessidades reais e implementar um plano específico de ação. Além disso, a Agência de Cooperação Internacional do Japão está empenhada em desenvolver atividades e sistemas que promovam a educação das mulheres, encorajando mulheres adultas a participar em programas de alfabetização. Desta forma pretende-se unir esforços para corrigir as desigualdades de género no acesso à educação. As agências de cooperação internacional do Japão estão também a cooperar ativamente com organizações governamentais, com o objetivo de melhorar a taxa de matrículas e inscrições das crianças, através de esforços múltiplos.

## 2.2. - O funcionamento do sistema de assistência de educação japonesa

A assistência oficial ao desenvolvimento da educação do Japão está geralmente dividida em assistência bilateral e multilateral, como demonstrado na figura abaixo. A assistência bilateral é operada principalmente pelas agências de cooperação internacional do Japão (incluindo a cooperação técnica, empréstimo de ienes, assistência financeira gratuita e assistência a cidadãos). A assistência multilateral é dirigida, principalmente, a organizações internacionais como o Banco Mundial, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o Fundo das Nações Unidas para a Infância, entre outros.

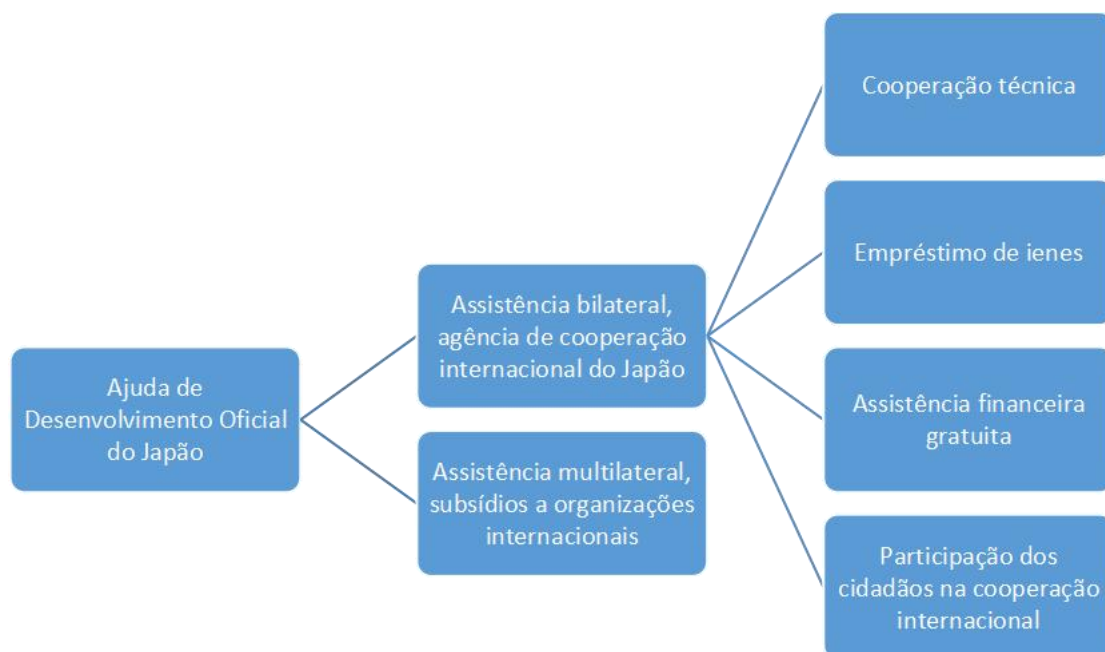


Figura 1 – Ajuda do Japão ao desenvolvimento

Fonte: <https://www.jica.go.jp/english/about/oda/index.html>

No sistema de operação de assistência educativa do Japão, as agências de cooperação internacional do Japão, tais como as agências de implementação, desempenham um importante papel organizacional. As agências de cooperação internacional do Japão, de acordo com a política de assistência do governo japonês,

realizam atividades de assistência de forma flexível e eficiente. Depois de receber um pedido de assistência educativa, a Agência de Cooperação Internacional enviará uma comissão ao país beneficiário, iniciará uma investigação preliminar, preparará previamente o programa de assistência e avaliará a eficácia da assistência, de forma a assegurar o sucesso do projeto de assistência. Na figura 2 pode ser verificada a integridade e o rigor do sistema de assistência. No decorrer do processo, o Japão também envia frequentemente uma equipa de especialistas para os países beneficiários para que façam um levantamento da situação atual da educação local. De seguida, de acordo com o relatório de investigação submetido, é determinado se é permitida a implementação da assistência. Depois da adoção, o governo japonês e os países beneficiários assinam um acordo ou um “Memorandum of understanding” (MOU) e, de seguida, inicia-se a fase de implementação do projeto.

Figura 2 - Política oficial de ajuda do governo japonês ao desenvolvimento

Fonte: [http://ecdc.net.cn/ESCAP/jicapofile2010\\_01.pdf](http://ecdc.net.cn/ESCAP/jicapofile2010_01.pdf)



O governo japonês atribui grande importância ao *feedback* sobre os resultados da assistência e forma um mecanismo abrangente de avaliação interna e externa. O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão (MOFA) é o principal responsável pela política de assistência externa e pela avaliação de temas e programas, enquanto as agências de cooperação internacional do Japão são responsáveis, principalmente, pela avaliação da implementação do projeto. Em todo o mecanismo, o mais distintivo é a atualização da avaliação do sistema.

### **2.3. - A atualização do sistema de avaliação na assistência de educação do Japão**

A Agência de Cooperação Internacional do Japão adota várias fases: planejamento, implementação, avaliação, ação (*plan, do, check, action* - PDCA).

A atualização do Sistema de Avaliação é feita a cada projeto de assistência educativa. A avaliação é feita através de um quadro comum e divide-se em pré-implementação, implementação e comentários pós-implementação.

Na fase de planejamento são analisados a relevância, os detalhes e os resultados esperados, como indicadores de avaliação, antes da implementação do projeto.

Na fase de implementação, é feito o acompanhamento dos programas e projetos relevantes, tenta-se alcançar metas e faz-se a avaliação dos fatores internos e externos que afetam todo o processo do projeto.

Na fase de avaliação, após a conclusão do projeto, é avaliada a relevância do projeto, a sua efetividade, o seu impacto, a sua eficiência e a sua sustentabilidade. Nesta fase, são tomadas medidas com base nas “lições” aprendidas.

Na fase de ação, os resultados da avaliação refletem-se na melhoria do projeto, podendo também ser usados como referência para o planejamento e implementação de projetos semelhantes.

O sistema de atualização de avaliação do projeto do Japão possui as seguintes cinco características:

Primeiro, o ciclo de ações de planejamento, implementação e avaliação reflete a consistência da avaliação. A consistência do projeto manifesta-se principalmente no decorrer do projeto, sempre insistindo no objetivo fundamental: maximizar os benefícios dos projetos de assistência.

Em segundo lugar, usa critérios de avaliação coerentes. Com base nas características de cada projeto de ajuda, as agências de cooperação internacional do Japão avaliam e utilizam os resultados com base numa filosofia e num quadro de avaliação consistente. A Agência de Cooperação Internacional do Japão adota o padrão de avaliação da assistência oficial ao desenvolvimento internacional, conforme estipulado pela OECD e pelo DAC (Quadro1), através de cinco indicadores: relevância, exequibilidade, impacto, eficiência e desenvolvimento sustentável (JICA Annual Report 2011, 2012, p.167).

Quadro 1 - Critérios de avaliação da ajuda ao desenvolvimento

Relevância	Rever as políticas prioritárias nos países beneficiários e doadores. Certificar de que os objetivos das atividades de ajuda atendem às necessidades do objetivo geral.
Exequibilidade	Medir se um programa ou projeto atende às suas expectativas.
Impacto	Avaliar os impactos positivos e negativos do projeto, incluindo impactos diretos e indiretos, efeitos esperados e inesperados.
Eficiência	Monitorizar entradas e saídas relacionadas com o projeto, de forma a determinar se a assistência está a ter o menor custo possível e a maximizar os benefícios.
Desenvolvimento sustentável	As medidas do projeto devem garantir o desenvolvimento sustentável do mesmo.

Em terceiro lugar, é importante fornecer uma avaliação abrangente, através da cooperação setorial. Assim, deve-se avaliar e analisar, de forma abrangente, os projetos específicos da assistência, as questões de desenvolvimento, a assistência em áreas específicas e, por fim, resumir as “lições” aprendidas no processo de assistência.

Em quarto lugar, é essencial garantir a objetividade e a transparência. A Agência de Cooperação Internacional do Japão incorporou a objetividade da avaliação nas avaliações externas, o que ajuda a melhorar a objetividade e a transparência da avaliação.

Em quinto lugar, deve enfatizar-se o uso dos resultados da avaliação. Os comentários serão utilizados para auxiliar o projeto ou a implementação de outro projeto semelhante. Podem ainda ser utilizados como uma recomendação empírica para ajudar o país beneficiário a desenvolver e a melhorar as suas políticas nacionais.

O sistema japonês de atualização da avaliação de projetos não só permite que os projetos de assistência educativa sejam efetivamente monitorizados, desde a identificação à sua implementação, como também fornece referências efetivas para a conclusão bem sucedida dos próprios projetos. O mecanismo de ajuda à educação do Japão estabeleceu as bases para que o país realize uma assistência educativa básica racional e efetiva.

## **Capítulo III - A prática japonesa de assistência à educação básica em África**

### **3.1. - Os problemas do desenvolvimento da educação básica em África**

O desenvolvimento da educação em África tem enfrentado uma série de desafios, incluindo a falta de professores com formação, de edifícios escolares adequados, de materiais didáticos e de aprendizagem. Para além disso, o sistema de gestão da educação é datado e o ambiente da sociedade africana não é propício à aprendizagem. Dos 53 países do continente africano, a África subsaariana é a região mais pobre do mundo, tendo 45 países classificados como países menos desenvolvidos. No passado, a região sofreu vários problemas educacionais. A taxa de escolarização para o ensino primário, na década de 1990, foi inferior a 54%, ou seja, significativamente inferior à média de 78% de outros países em desenvolvimento (JICA Basic Education Cooperation in Africa: The Joy of Learning For All Children, 2008). Desta forma, no desenvolvimento da educação básica, nos países africanos, existem os seguintes problemas:

1 – A falta de edifícios escolares e salas de aula. O sistema educativo de África enfrenta muitos obstáculos, sendo que o maior desafio é mesmo a falta de instalações e de equipamentos de ensino. Ainda que em alguns locais existam edifícios escolares, o número de salas de aula é muito limitado, o que faz com que, geralmente, existam entre 70 a 80 crianças na mesma sala de aula. Além disso, muitas salas de aula e escolas têm falta de equipamentos, mesas e cadeiras, existindo também muita degradação. Quando as condições meteorológicas são más, a escola não consegue fornecer salas de aula em número suficiente para todos os alunos.

2 – A falta de professores com a formação adequada. Existe uma percentagem alta de abandono escolar em África. Embora existam muitas razões para a baixa

qualidade da educação em África, o principal problema é o número reduzido de professores e o seu grau de nível de ensino. Por este motivo, muitos professores têm dificuldade em dominar os conhecimentos pedagógicos e não conseguem acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos na aula. Para conseguir, efetivamente, reduzir as altas taxas de abandono nesses países, devemos começar por melhorar a qualidade dos professores.

3 – A deficiente gestão escolar. A falta de gestão adequada e eficaz da escola é outro problema enfrentado pela educação básica em África. Além disso, as instituições locais, tal como o governo, não apoiam o sistema escolar local. A maioria das pessoas não entende a importância de melhorar a gestão escolar, tornando impossível que as escolas ofereçam uma educação apropriada para os seus filhos, sendo esta uma das maiores causas das taxas de abandono escolar em África.

A razão fundamental para os problemas acima mencionados é a falta de fundos para a educação. O governo não aloca o orçamento suficiente para a educação e a gestão da educação escolar é deficiente. Em circunstâncias normais, a educação exige um grande número de fundos públicos, por exemplo, precisa de pagar os salários aos professores. No entanto, muitos países africanos enfrentam défices financeiros no governo, com recursos limitados para a educação pública. Além disso, o governo não tem capacidade administrativa suficiente para fornecer serviços educativos. Por outro lado, o ambiente social e o económico também tiveram um impacto crucial nas crianças em idade escolar. O *status* social dos pais e as condições económicas familiares também afetam a matrícula de crianças em idade escolar. A pobreza, o conflito, o trabalho infantil e as doenças infecciosas impedem a matrícula de crianças, reduzindo assim a taxa de escolarização, sendo que a pobreza é o fator mais importante. Além disso, o impacto das normas sociais “atrasadas” e dos valores culturais em África, por vezes, dificultou o desenvolvimento da educação feminina.

## **3.2. - Medidas principais de assistência do Japão à educação básica em África**

A ajuda primária do Japão à educação básica em África reflete-se na construção de escolas e no envio de jovens voluntários para o exterior. Ao enviar jovens voluntários como uma ajuda representativa do Japão, o país concentra-se, principalmente, no ensino nas áreas de ciência e matemática, na educação secundária. Além disso, de acordo com o ambiente de ajuda à educação em África, são aplicadas novas medidas. Entre elas a investigação de desenvolvimento, a assistência técnica de base, fornecimento de assistência e apoio às políticas ativas, ter residentes africanos que participem na operação escolar, formulação do plano de ensino, etc. Atualmente, as agências de cooperação internacional do Japão prestam auxílio, principalmente de quatro formas: a construção de novas escolas em África; o estabelecimento de comités escolares baseados na comunidade, a promoção da educação em matemática e ciências; e o envio de voluntários.

### **3.2.1. - Auxiliar novas escolas**

Auxiliar novas escolas é um dos principais projetos do programa de ajuda educativa do Japão. Entre 1990 e 1995, o financiamento total do Japão para a construção escolar em África foi de 400 a 500 milhões de ienes, aumentando de 91 bilhões de ienes para 153 bilhões de ienes em 1996-1997 (Rie Kijima, 2003, p.32). Desde 1985, o governo japonês tem vindo a criar escolas em países africanos para melhorar o ambiente de aprendizagem das crianças. Até agora, o governo japonês equipou cerca de 3.060 escolas primárias e secundárias, em 25 países africanos, através de assistência financeira gratuita. Como resultado da conclusão dessas escolas, mais de 4.97 milhões de crianças africanas têm agora acesso à educação básica. O Quadro 3 mostra os resultados da ajuda do Japão às escolas primárias e secundárias em África, até 2011.

Para permitir que as crianças aprendam num ambiente seguro e saudável, o Japão não só ajudou a construir novas escolas como também reconstruiu salas precárias, aumentou o número de salas de aula e instalou casas de banho e poços, nas escolas. Além disso, o Japão ajudou as crianças, nas escolas, a corrigir os métodos de lavagem das mãos, ajudou na manutenção das instalações de forma a prevenir a propagação de infeções e doenças, prolongando a vida útil dos novos equipamentos. Com estas medidas, mais crianças podem ir à escola, ao mesmo tempo que o número de estudantes em cada sala foi reduzido, diminuindo, assim, a proporção professor - aluno. Além disso, para aliviar a grave escassez de escolas em África, os arquitetos japoneses projetaram e produziram instalações de ensino de qualidade, a preços acessíveis, com base nos materiais de construção existentes na região africana.

Quadro 3 - Número de escolas auxiliadas pelo Japão em África e número de estudantes matriculados até 2011

Fonte:

[https://www.jica.go.jp/english/our\\_work/thematic\\_issues/education/c8h0vm0000am7dbv-att/everyone\\_02.pdf](https://www.jica.go.jp/english/our_work/thematic_issues/education/c8h0vm0000am7dbv-att/everyone_02.pdf)

	Escola primária	Escola secundária
Número de escolas construídas	2900	160
Número de inscrições criadas	990.000	80.000

Para melhor explicar o projeto de ajuda à escola primária, apresentamos como exemplo a escola primária nigeriana.

Devido à sua dimensão, A Nigéria tem o maior número de crianças fora da escola no continente, cerca de 6,58 milhões de crianças, que representam 20% das crianças africanas que não frequentaram a escola. A taxa de matrículas situava-se entre os últimos 10 países do mundo. De acordo com o Global Educational Test Report 2011,

nos últimos anos, na Nigéria, o número de crianças fora da escola aumentou cerca de 1 milhão, comparando 2007 a 1999 (Education For All Global Monitoring Report 2010, 2012). De acordo com a Política Nacional de Educação da Nigéria, a educação básica deve ser obrigatória por um período de 9 anos, incluindo 6 anos de ensino primário e 3 anos de secundário. Ao mesmo tempo, a educação básica inclui educação adulta e educação informal, no ensino primário e secundário, para proporcionar oportunidades educativas a adultos e jovens fora da escola (National Policy on Education Federal Republic of Nigeria, 2004). Além disso, a taxa anual de matrículas no ensino primário na Nigéria mostra um crescimento médio de 14%.

Em contraste, as instalações escolares na Nigéria são escassas e antigas. De acordo com as estatísticas, estão em falta cerca de 540 mil salas de aula, em todo o país. Os estudiosos nigerianos pesquisaram e analisaram equipamentos e instalações escolares nos seus programas de educação básica e descobriram que apenas existiam 43% do número de salas de aula necessário para o número de alunos matriculados atualmente na Nigéria. Assim, o número de salas de aula era muito limitado e, nas disponíveis, apenas 27,3% estavam em relativamente boas condições. Ao mesmo tempo, o trabalho de pesquisa também verificou que apenas 25% dos professores tinham gabinetes próprios e que apenas 35% dos alunos tinham as suas próprias mesas (Ikoya & Onoyase, 2008, p.11). A Nigéria, sendo um país que depende das exportações de petróleo, e possui uma estrutura económica desigual, estava afundado em défices fiscais de longo prazo e em dívidas enormes. Com o rápido crescimento da população e o aumento da necessidade de educação básica, o governo japonês reconheceu a importância de melhorar as instalações de educação básica na Nigéria, iniciando assim o "Projeto de Auxílio Escolar Primário", na Nigéria, em 2004.

A ajuda do Japão às escolas na Nigéria está dividida em "Projeto Fase I da Ajuda Escolar (2005-2007)" e "Projeto Fase II da Ajuda Escolar (2010-2012)". O projeto foi apoiado em três regiões do norte da Nigéria: Estado de Níger, Estado de Plateau e Estado de Kaduna. Estas regiões têm uma enorme falta de salas de aula e de

instalações de ensino. Assim, o projeto previu a construção de 70 escolas primárias, nos três estados, num prazo de três anos, fornecendo instalações e equipamentos de ensino. A segunda fase do projeto começou em 2007, com base na primeira fase, fez esforço na proteção de segurança e melhoria da capacidade de gestão da escola visando as 70 escolas nos três estados. O quadro abaixo mostra a conclusão do efeito do Projeto Fase I da Ajuda Escolar (2005-2007), pelo que não é difícil descobrir que o Japão fez um planejamento abrangente e coerente antes do programa de ajuda escolar começar. Nos três estados mencionados, o país desenvolveu *software* simultaneamente à construção de *hardware* escolar, ou seja, formou os diretores de escolas e as equipas de gestão.

Sates (Number of target schools)	Items		Planned	Actual
Niger (12 schools)	Facilities	Classroom	78	78
		Headmaster's Office & store Room	5	5
		Toilet Booths	68	68
	Furniture/ Fixtures	Integral Desk-Bench	1,794	1,794
		Blackboard	78	78
	Deep Well	Deep Well	4	4
Plateau (26 schools)	Facilities	Classroom	147	147
		Headmaster's Office & store Room	4	4
		Toilet Booths	144	144
	Furniture/ Fixtures	Integral Desk-Bench	3,381	3,381
		Blackboard	147	147
	Deep Well	Deep Well	10	10
Kaduna (32 schools)	Facilities	Classroom	265	265
		Headmaster's Office & store Room	4	4
		Toilet Booths	170	170
	Furniture/ Fixtures	Integral Desk-Bench	6,095	6,095
		Blackboard	265	265
	Deep Well	Deep Well	5	5

Fonte: Ex-Post Evaluation of Japanese Grant Aid Project, 2011

Após a implementação do "Projeto de Ajuda Escolar Primário", as matrículas escolares líquidas, nos estados de Níger, Plateau e Kaduna, aumentaram de 236 milhões em 2004 para 279 milhões em 2009, ou seja, um aumento de 430 mil inscrições em cinco anos. Além disso, o número de alunos por sala de aula caiu de

uma média de 121 para 69. Isto significa que ao mesmo tempo que o “Projeto de Ajuda Escolar Primária” aumentou a taxa de matrículas, aliviou também o congestionamento das salas de aula, em três estados. De acordo com a fase de planejamento do projeto, a pesquisa do Japão concluiu que 45 estudantes por sala de aula seria o número adequado para a docência, mas o plano não alcançou esse objetivo (Hisae Takahashi, 2011, p.8). Portanto, nas condições atuais, o número de alunos em cada sala de aula tem mais de 45 alunos, e ainda há margem para melhorias no projeto. Este é um desafio que pretende alcançar um melhor ambiente de educação, melhorando a situação na região nigeriana. Melhorar o ambiente de aprendizagem e ensino são os objetivos principais da implementação do projeto de "Ajuda Escolar Primária". Construir novas instalações educativas, comprar mesas, cadeiras e outros equipamentos de ensino são as ações essenciais para melhorar o ambiente de aprendizagem. O Japão aplicou uma série de questionários a 150 alunos na área do projeto, dos quais 116 responderam que o ambiente de aprendizagem já foi melhorado; 108 pessoas responderam que o ambiente de ensino tinha melhorado e cerca de 70-80% dos entrevistados acreditam que, depois da implementação do projeto, o ambiente de aprendizagem e ensino se aperfeiçoou (Hisae Takahashi, 2011, p.12).

### **3.2.2. - Criar um comité de administração da comunidade escolar**

Melhorar a gestão escolar refere-se à criação de um conselho diretivo da comunidade escolar com a participação de diretores, professores e pais. Este comité seria responsável pela gestão escolar de estudantes e membros das comunidades locais. O objetivo é oferecer um melhor ambiente de aprendizagem, permitindo que os pais das crianças e os membros da comunidade local formulem planos de ação e desenvolvam atividades. Por exemplo, podem fornecer recursos financeiros e humanos para preparar as salas de aula, poços e casas de banho, providenciar almoços, limpar o recinto escolar, comprar livros didáticos, etc. Em 2004, o estado do Níger escolheu os primeiros gestores educativos de projetos de reforma. Os pais e os residentes devem estar mais conscientes da importância da escola na sociedade, para

que as crianças demonstrem um maior interesse pela pesquisa e pela aprendizagem. No Níger, os membros do conselho escola-comunidade vêm da comunidade local e são compostos por pais e representantes escolares. Os membros, democraticamente eleitos, desempenham um papel importante no conselho escolar da comunidade. Com apoio governamental, o conselho cria um sistema de "Partilha de informação" de forma a melhorar o planeamento de atividades de prática escolares.

O conselho de gestão escola-comunidade utiliza normalmente duas formas de melhorar o ambiente de aprendizagem dos alunos: através do acesso a recursos financeiros e humanos, e à ajuda das comunidades locais para a construção de novas escolas, comprar livros e materiais didáticos, aumentando, ao mesmo tempo, a consciência da educação dos pais no seio das famílias. Após o sucesso de projeto "A Participação da Comunidade na Gestão Escolar" no Níger, a Agência de Cooperação Internacional do Japão tem iniciado projetos similares em países da África Ocidental que enfrentam problemas semelhantes, como o Senegal, Mali e Burkina Faso. Através deste projeto, 494 escolas no Senegal, 156 escolas no Mali e 35 escolas em Burkina Faso, estabeleceram um comité de gestão escolar e o ambiente de aprendizagem dos alunos foi melhorado. Foi implementado um projeto semelhante na Etiópia, em 2008, beneficiando cerca de 166.700 crianças, a partir destes planos (JICA Basic Education Cooperation in Africa: The Joy of Learning for All Children, 2008).

Para melhor explicar a função do conselho da escola-comunidade, apresentamos um exemplo do conselho de escola-comunidade do Níger.

As condições de vida do Níger são muito duras. Três quartos do território são deserto e o quarto restante representa áreas áridas. O estado da educação no Níger também é muito grave. Apenas 50% das crianças em idade escolar entram na escola primária. As salas de aula, os livros didáticos e os professores não são suficientes, para além de que a maioria dos professores ainda não tem uma boa formação. Não é difícil imaginar a qualidade da educação. O Níger tem tido uma política de educação pobre e, devido à austeridade do governo, a taxa de matrículas escolares em educação

primária apenas corresponde a 38%, muito abaixo da média de 74% em África, sendo também a mais baixa do mundo (Xiong Chun, 2010, p.138). Para melhorar esta situação, o governo do Níger implementou um plano de desenvolvimento educativo de 10 anos, em 2000. O centro do plano de iniciativas é estabelecer um conselho escola-comunidade - COGES – sendo o conselho comunitário-escolar composto por sete grupos, incluindo diretores de escola, professores, encarregados de educação, mães e representantes de estudantes (JICA Research Institute, 2011).

Embora cerca de 240 escolas tenham criado comités de gestão escolar comunitário, no ano de 2002 havia muito poucos residentes realmente envolvidos. Para além disso, a maioria dos conselhos comunitário-escolares não conseguiu melhorar a gestão escolar. Assim, o governo do Níger recorreu à Agência Japonesa de Cooperação Internacional para obter ajuda, esperando cooperar com o Japão nesse projeto. O projeto foi então relançado em 2004, e foi denominado oficialmente de "Participação da comunidade para melhorar a gestão escolar".

A implementação do projeto Fase I do Níger foi feita de janeiro de 2004 a dezembro de 2006. As áreas de implementação do projeto foram: Tawava, Tawau e Madhur. Em 2004, com o apoio da Agência Japonesa de Cooperação Internacional, iniciou-se o projeto de “Comunidade na Gestão Escolar”, reunindo residentes, pais, representantes escolares e administradores, sendo recomendado estabelecer um sistema de gestão escolar mais efetivo. O comité liderou a ação do plano de desenvolvimento e implementação para melhorar o ambiente escolar, bem como a expansão e renovação de escolas e a compra de livros didáticos. Ao mesmo tempo, os pais participaram em atividades educativas, organizadas pela escola, de forma a aumentar a consciencialização para que o ambiente familiar de aprendizagem pudesse ser melhorado.

Os três princípios introduzidos no âmbito do projeto de distritos de Tawau e Zinder revitalizaram efetivamente o comité de administração das escolas. Como a taxa de escolaridade e a taxa de diplomação melhoraram significativamente, esses três

princípios estenderam a implementação do projeto em torno das áreas beneficiadas.

Os princípios incluem membros da Comissão Eleitoral Democrata (formando uma instituição confiável); introduzem planos de ação da escola (usando recursos próprios, planejamento e implementação de atividades para melhorar o ambiente educativo); criação de um sistema de monitorização (estabelecer um sistema que suporte o Conselho de Gestão de Educação e Administração Escolar). Também planejar, por completo, medidas totalmente transparentes que desempenhem um papel importante na melhoria do ambiente de ensino da escola, por exemplo, melhoria das instalações, promover a frequência de reparagens na escola, oferecer educação sobre saúde, educação pré-escolar, educação ambiental, simulação de exames, etc. Com base nestes resultados, a Agência Japonesa para a Cooperação Internacional no Níger, através do projeto "participação da comunidade para melhorar a gestão escolar", entrou na sua segunda fase, com a duração de quatro anos, em 2007.<sup>2</sup>

Inicialmente, o projeto do Níger "Participação da Comunidade para Melhorar a Gestão Escolar" focou-se apenas em cerca de 170 escolas mas, três anos depois, a participação estendeu-se a 3.800. Atualmente, mais de 10 mil escolas no Níger estabeleceram conselhos governamentais de escolas comunitárias. Com a expansão contínua deste projeto, a taxa de matrículas no Níger continua a aumentar, com um aumento de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior (JICA Research Institute, 2011). A taxa de escolarização em 2004 foi de cerca de 50%, tendo subido, em 2009, para cerca de 68% (de 980 mil para 1,55 milhões). As taxas de diplomação aumentaram quase 50%, aumentando especialmente as taxas de matrícula e de diplomação de meninas.

Além disso, a Agência de Cooperação Internacional do Japão também iniciou uma iniciativa com o Fundo das Nações Unidas para a Infância com o governo do Níger,

---

2

[https://www.jica.go.jp/english/our\\_work/evaluation/tech\\_and\\_grant/project/term/africa/c8h0vm000001rp75-att/niger2009\\_01.pdf](https://www.jica.go.jp/english/our_work/evaluation/tech_and_grant/project/term/africa/c8h0vm000001rp75-att/niger2009_01.pdf), visitado em 20/01/2018

para estabelecer um comitê de gestão de jardim de infância. A agência de cooperação internacional do Japão apoiou o estabelecimento de um comitê de gestão de jardim de infância comunitário, com o objetivo de incentivar os residentes locais a participarem na administração. Este comitê comunitário foi criado para proporcionar oportunidades de pré-educação a cerca de 10 mil crianças, até ao fim de 2009. Após o sucesso no Níger, a Agência Japonesa de Cooperação Internacional lançou projetos semelhantes nos países vizinhos do Senegal, Mali e Burkina Faso. O comitê de gestão escolar foi estabelecido em cerca de 3.800 escolas (cerca de 620 mil crianças), melhorando o ambiente de aprendizagem dos estudantes. O projeto "Participação da Comunidade para Melhorar a Gestão Escolar" no Níger tem tido tanto sucesso que já recebeu elogios internacionais. A 4ª Conferência Internacional de Tóquio, sobre o Desenvolvimento da África, que se realizou em Yokohama, em maio de 2008, adotou o Plano de Ação de Yokohama. Este plano exigiu uma promoção do projeto "Crescer através da Participação da Comunidade na Gestão Escolar" e criou 10 mil comitês de gestão comunitário-escolar na África Ocidental.

### **3.2.3. - Promover a educação de matemática e ciências**

Em África, é indispensável explorar os recursos humanos para promover o desenvolvimento económico e industrial. No entanto, os resultados de aprendizagem estagnaram nas disciplinas de matemática e ciências. O maior problema que África enfrenta nesta área é a falta de professores com vontade de ensinar estes temas. Para além disso, em muitas partes de África, mesmo com professores dispostos a ensinar, não existem programas de formação destinados a ajudar os educadores a melhorar os padrões de ensino e a desenvolver planos de ensino práticos. Para contornar e resolver este problema, a Agência Japonesa para a Cooperação Internacional desenvolveu um programa com o objetivo de fortalecer a educação destas disciplinas nas escolas secundárias: o projeto SMASSE<sup>3</sup>, cujo foco principal é a formação de professores de

---

<sup>3</sup> [https://www.jica.go.jp/english/our\\_work/thematic\\_issues/education/pdf/smase.pdf](https://www.jica.go.jp/english/our_work/thematic_issues/education/pdf/smase.pdf), visitado em 25/01/2018.

matemática e de ciências.

A partir do projeto de cinco anos “Fortalecer a Educação de Matemática e Ciências no Ensino Secundário no Quênia”, em 1998, as agências de cooperação internacional do Japão têm-se concentrado junto do governo queniano na necessidade de implementar a formação contínua de professores. Mesmo após o término do projeto, o Japão prometeu utilizar os seus próprios recursos financeiros e humanos para fornecer ao governo queniano uma formação adicional de 60 mil professores do ensino primário. Esta formação, em ciências e matemática, pretendia promover o valor do Quênia e as suas novas reformas. Desde 2009, a Agência de Cooperação Internacional do Japão tem vindo a apoiar o governo queniano na formação em educação matemática e científica. A iniciativa estende-se também a outros países africanos. Embora a mudança esteja a iniciar-se no Quênia, o SMASE-WECSA está a trabalhar no incentivo a outros países de África (em 35 países e membros regionais), de forma a expandir o sucesso que já alcançaram. Até à data, 1.200 educadores, de vários países, foram treinados no Quênia e outros 14 países já iniciaram projetos similares com o apoio da Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA Basic Education Cooperation in Africa: The Joy Of Learning For All Children, 2008). No total, existem cerca de 90 mil professores de ciências e matemática em África que aceitaram a formação, no local de trabalho, fornecida pelo Japão.

Para melhor explicar o projeto de “Fortalecer a Educação de Matemática e Ciências no Ensino Secundário”, descrevemos, a título de exemplo, o projeto desenvolvido no Quênia.

O projeto de “Fortalecer a Educação de Matemática e Ciências no Ensino Secundário” é destinado, principalmente, a melhorar as capacidades dos professores no âmbito da matemática e das ciências através de formação, de modo melhorar a qualidade do ensino nas escolas secundárias. Este projeto, realizado em 1997, foi desenvolvido com base na proposta do "Relatório da Missão Intensificada de Matemática e Educação Científica em Escolas Secundárias do Quênia" (Xiong Chun,

2010, p.142). O projeto desenvolveu-se do seguinte modo: 1. Assistência gratuita ao Kenya Science Teacher's College (KSTC); 2. Formação de professores no âmbito da matemática e das ciências em cinco regiões; 3. Envio de jovens voluntários para o exterior. A sua implementação centrou-se em três objetivos estabelecidos: 1- Melhorar a capacidade dos professores de matemática e de ciências de Escolas Secundárias, estabelecendo métodos de gestão que orientam e mantêm o equipamento; 2 - Aperfeiçoar os programas regulares de formação; 3 - Promover a troca de informações entre professores. Nele também participaram, além de professores, diretores de escolas secundárias e funcionários escolares.

Entre 1998 e 2008, no Quênia, foram formados quase 20 mil professores de ciências e matemática. Depois disso, ocorreu uma mudança na atmosfera de aprendizagem na sala de aula. Os alunos tornaram-se mais positivos e mais interessados em matemática e ciências. Os funcionários do projeto acreditam que, devido à educação contínua e à formação dos professores, juntamente com o apoio das escolas e das famílias, o desempenho acadêmico dos alunos aumentou consideravelmente (Japan 's Assistance in Science and Mathematics Education, 2006).

Durante os primeiros cinco anos, o projeto foi implementado com sucesso em 15 distritos no Quênia. O Ministério da Educação do Quênia aprovou a implementação do projeto e decidiu iniciar a segunda fase, para expandir as suas atividades em todo o país. Até agora, neste projeto, cerca de 200 instrutores formados localmente, em Nairóbi, dão formação a mais de 16 mil professores de ciências e matemática em todo o país, todos os anos, de forma a promover reformas abrangentes para melhorar a educação científica e de matemática no Quênia. Um ex-membro do projeto disse que: "Eu passei todas as aulas a escrever no quadro-negro, estava cansado e isso fez-me pensar que era um professor chato. No entanto, após a formação do professor, a ideia mudou: estou convencido de que os nossos alunos podem mudar se os seus métodos de ensino forem alterados" (Japan 's Assistance in Science and Mathematics

Education, 2006).

### **3.2.4. - Enviar voluntários**

O slogan do programa de voluntariado japonês no exterior é "Mudar o mundo e você mesmo". O programa japonês de voluntariado no exterior é amplamente considerado como uma forma importante de representar a cooperação internacional do Japão e é altamente elogiado pelo próprio país. Na área da educação básica, o Japão enviou 4.712 voluntários entre 2000 e 2010. Esses voluntários formam ativamente professores e ensinam estudantes, em várias áreas, nos países em desenvolvimento, nas disciplinas de ciências, matemática, desporto, música, artes, japonês. A maioria dos voluntários japoneses, que dão formação em educação básica em África, são professores ou formadores em jardins de infância, escolas primárias e escolas secundárias. Podemos também vê-los em áreas rurais, onde não há professores suficientes, áreas onde os professores não conseguem acompanhar o número cada vez maior de estudantes, em aulas de matemática e ciências, de escolas secundárias. Para explicar conceitos mais complicados, os voluntários utilizam materiais improvisados, como tampas e garrafas plásticas, que estão disponíveis para os estudantes locais. Ao fazer uma explicação com simples itens diários, as crianças conseguem compreender mais facilmente o conceito.

Com o passar do tempo, através dos voluntários, os japoneses são cada vez mais conhecidos em África. Nesse sentido, os voluntários não só servem como educadores, mas também como embaixadores para o intercâmbio cultural, lançando bases para relações harmoniosas entre África e o Japão. Além disso, depois de voltarem ao Japão, os voluntários partilham as suas experiências com colegas e encorajam crianças japonesas a entender e compreender os países africanos. Assim se consegue um enriquecimento das perspectivas e experiências de aprendizagem dos estudantes japoneses.

Este Estudo utiliza o recrutamento de voluntários do Japão para o exterior, bem

como as experiências dos voluntários japoneses que ensinam em África, como um exemplo para explicar em detalhe os projetos de voluntariado no estrangeiro.

Em princípio, a maioria dos voluntários japoneses no estrangeiro são chamados para países em desenvolvimento, por um período de dois anos. Os voluntários japoneses vivem e trabalham nos países e comunidades que falam a mesma língua, com o objetivo de melhorar a autossuficiência e promover a compreensão mútua. Os voluntários dividem-se principalmente em voluntários jovens e voluntários idosos.

Os voluntários jovens são alvo de recrutamento com idade compreendida entre 20 e 39 anos. Abrangem oito setores e uma ampla gama de cerca de 120 subsectores, incluindo agricultura, silvicultura e pesca, indústria, operações de manutenção, engenharia civil, saúde, educação e cultura, desporto e planeamento e gestão. Desde que este projeto foi formalmente estabelecido, em 1965, já 40.000 pessoas foram enviadas.<sup>4</sup> Os voluntários de meia-idade e idosos, têm pessoas entre os 40 e 69 anos como grupos-alvo. Nos últimos anos, tem havido um aumento nos pedidos de aposentados. Estas pessoas procuram maneiras mais interessantes de passar a “segunda vida”. Estes grupos abrangem nove setores de cooperação, incluindo agricultura, silvicultura, pesca, energia, saúde e recursos humanos.

Os jovens voluntários no estrangeiro são devidamente reinseridos após o seu retorno ao Japão e têm uma perspectiva de carreira melhor. A Agência de Cooperação Internacional do Japão espera ainda que os voluntários utilizem a experiência adquirida e que a combinem com a situação atual no Japão, de forma a resolver os próprios problemas de desenvolvimento do país.

De seguida, relatamos as experiências docentes de voluntários em três países africanos: Tanzânia, Gana e Quênia.

---

4

[https://www.jica.go.jp/english/publications/reports/annual/2017/c8h0vm0000bws721-att/2017\\_26.pdf](https://www.jica.go.jp/english/publications/reports/annual/2017/c8h0vm0000bws721-att/2017_26.pdf), visitado em 25/01/2018.

Tanzânia - Interação positiva entre professores e alunos. Os voluntários de ciências e educação matemática começaram a ser enviados para a Tanzânia em 1968. Até agora, mais de 1.500 voluntários trabalharam ali.<sup>5</sup> Após o estudo de voluntários japoneses no estrangeiro, a principal prioridade do governo da Tanzânia é resolver a falta de professores, a longo prazo, e melhorar a qualidade do pessoal docente, para atingir o objetivo de aumentar o número de matrículas dos alunos. Os voluntários desenvolvem e melhoram meios didáticos e métodos de ensino que ajudam também a melhorar a compreensão dos alunos. Assim, esses materiais de ensino são utilizados em toda a escola. Os voluntários colocados noutras escolas também frequentam seminários em escolas da Tanzânia e frequentaram formações de classe aberta.

Gana - Os voluntários em educação científica e matemática foram enviados para o Gana a partir de 1977. Nos últimos anos, os voluntários aceitaram ter formação no Gana para melhorar as suas capacidades de ensino. Os voluntários com múltiplas competências utilizam as suas capacidades profissionais e conhecimentos para dar aulas que abrangem muitos assuntos práticos, como a agricultura orgânica e a internet, por exemplo. Esta cooperação garante que estas experiências possam ser transmitidas a novos voluntários.

Quênia - Adota uma abordagem mais estratégica para o ensino. Desde 1974 que os voluntários de ciência e matemática foram enviados para o Quênia para ajudar a suprimir, gradualmente, a falta de professores. Em 1996, o Japão concentrou a sua ajuda em certas comunidades: promoveu o fortalecimento dos programas de educação científica e matemática nas escolas secundárias e enviou 15 voluntários. O seu objetivo era elevar o padrão das ciências e da educação em toda a sociedade, e não apenas em escolas individuais. Além do ensino diário, os jovens japoneses também trocaram informações e fortaleceram a cooperação mútua. Em 1998, estabeleceram uma organização de formação para professores de matemática, envolvendo professores locais de matemática, entrando profundamente no setor educativo local.

---

<sup>5</sup> <https://www.jica.go.jp/tanzania/english/activities/activity01.html>, visitado em 25/01/2018.

Os voluntários realizaram ainda seminários no Quênia, na esperança de promover o desenvolvimento da formação local de professores.

## **Capítulo IV - Análise do auxílio do Japão à educação básica africana**

### **4.1. - Aplicar a experiência de desenvolvimento educativo do Japão**

A característica mais proeminente do Japão na assistência à educação básica é utilizar a sua própria experiência de desenvolvimento educativo para ajudar países em desenvolvimento e países beneficiários a desenvolver a sua educação básica.

O período Edo (1603-1867)<sup>6</sup> foi um período de crescimento económico rápido, a que o Japão chamou de "milagre" pós-guerra. Durante este período, Terakoya<sup>7</sup> era um lugar popular e amplamente difundido para a aprendizagem de crianças, onde adquiriam competências realmente necessárias para a leitura, escrita e vida diária. Este modo tradicional de educação básica do período de Edo foi substituído pelo sistema educativo moderno no final da Restauração Meiji.<sup>8</sup> No entanto, o caminho de introdução e estabelecimento de um sistema educativo moderno nem sempre foi fácil, tendo também experimentado um longo e tortuoso processo. Como alguns opositores da comunidade não apoiaram o sistema educativo introduzido desde a Era de Meiji, existiram queixas por ser necessário suportar mais encargos financeiros (devido às necessidades educativas do novo sistema), havendo mesmo escolas a ser destruídas. Devido a estas circunstâncias, o Japão passou cerca de 40 anos a popularizar a educação primária, estabelecendo depois o sistema educativo moderno do país. Após

---

<sup>6</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADodo\\_Edo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Per%C3%ADodo_Edo), visitado em 28/01/2018.

<sup>7</sup> <https://en.wikipedia.org/wiki/Terakoya>, visitado em 28/01/2018.

<sup>8</sup> [https://pt.wikipedia.org/wiki/Restaura%C3%A7%C3%A3o\\_Meiji](https://pt.wikipedia.org/wiki/Restaura%C3%A7%C3%A3o_Meiji), visitado em 28/01/2018.

o final da Segunda Guerra Mundial, o Japão tentou rever o seu sistema educativo e reconheceu a importância do ensino básico em todo o sistema educativo. Reconheceu que a educação básica é a base do desenvolvimento socioeconómico e partilhou ativamente as suas experiências na história do ensino.

#### **4.2. - Insistir no princípio de “autoajuda”**

O desenvolvimento de autoajuda tem sido o conceito mais importante da ajuda oficial do Japão. Este conceito está profundamente enraizado na cultura e na tradição japonesas. Como único país desenvolvido não ocidental, o Japão manteve sempre a posição de "Não dar o peixe, mas ensinar a pescar". Na Carta Japonesa de Assistência ao Desenvolvimento do Japão, em 2003, promulgada pelo governo japonês, a política externa do país, em matéria de ajuda externa, estava claramente definida. Em África, o foco seria promover o desenvolvimento de autodidatismo e respeitar a autonomia dos países em desenvolvimento, bem como as suas próprias estratégias de desenvolvimento. O Japão acredita que se ajudasse cegamente os países beneficiários com apoio financeiro, reduziria consideravelmente a eficácia do trabalho de ajuda e não seria sustentável a longo prazo.

Entretanto, o Japão também enfatiza o campo da cooperação técnica. Através de quase 10 anos de ajuda a África, verifica-se que o Japão está gradualmente a aumentar o seu investimento no campo da assistência técnica, passando gradualmente da assistência de *hardware* para assistência e construção de *software*. A partir da análise do Gráfico 1 fica claro que a participação da APD do Japão na cooperação técnica tem aumentado desde o início do século XXI, ao mesmo tempo que a proporção relativa dos empréstimos dados pelo Japão tem diminuído.

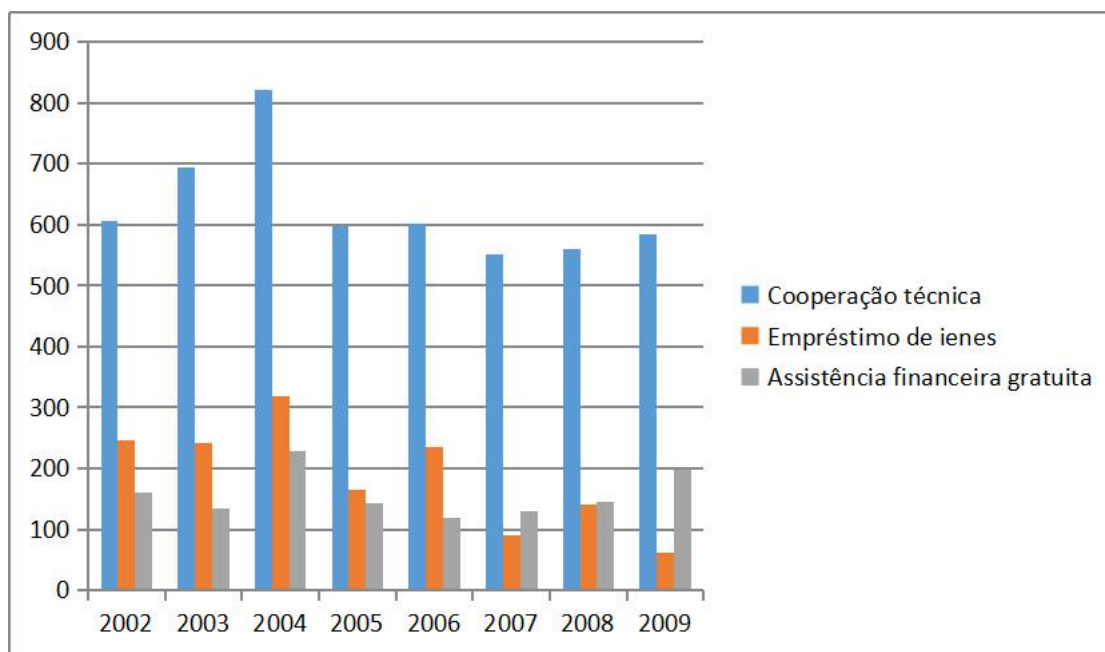


Gráfico 1 – Ação cooperativa do Japão

Fonte: Aid to Skills Development-Case Study on Japan 's Foreign Aid Program,2012

### 4.3. - Ênfase na educação da matemática e das ciências

O auxílio à matemática e às ciências começou na década de 1960. Em 1970, a UNESCO apoiou fortemente a educação matemática e científica, gastando 70% do seu fundo de ajuda na melhoria da educação destas disciplinas nas escolas primárias e secundárias. 31% dos conselheiros educativos enviados para o exterior do país são professores e especialistas em matemática e ciências. A ajuda do Japão nos projetos de educação destas disciplinas, em África, começou com a formação de profissionais destas áreas, em 1997, no Egito (ver figura abaixo). Até agora, o projeto de ajuda de matemática e ciências mais bem sucedido do Japão em África foi o projeto no Quênia - "Fortalecimento da Educação em Matemática e Ciências", em 1998. Desde 1994, houve um aumento acentuado da quantidade de projetos de cooperação técnica em educação científica e matemática no Japão. Em 2005, foram implementados 22 projetos, envolvendo 27 países.

## Experiência da JICA na assistência à educação em Matemática e Ciência

1960s~	Dispatching of M & S volunteer teachers
1994~99	M & S teacher training project for the Philippines
1997~99	M & S teaching material project for Egypt
1998~	M & S teacher retraining project for Kenya
1998~	M & S teacher training project for Indonesia
1999~	M & S teacher retraining project for Ghana
1999~	M & S teacher retraining project for South Africa
2000~	Dispatching of Japanese M & S experts to Tanzania
2000~	M & S teacher training project for Cambodia

Fonte: Journal of International Cooperation in Education, 2004

Em 2008, Masahiko Komura, Ministro de Assuntos Exteriores, anunciou um novo plano na Conferência Internacional de Educação. O plano afirmava que o Japão acreditou que a expansão da educação em África era a forma mais eficaz de reduzir a pobreza e os conflitos. Para melhorar o nível de vida da população dos países em desenvolvimento, devemos concentrar-nos no fortalecimento da matemática e da educação científica em geral. O Japão também deu formação destas disciplinas a professores de países em desenvolvimento, em África (Japan's "Educational Diplomacy" Will Build 1,000 Primary Schools in Africa in the Next Five Years. World Education Information, 2008, p.6). A assistência para ampliar a educação em matemática e ciências no estrangeiro vem principalmente do aumento do número de jovens voluntários no exterior do Japão. O Japão enviou mais professores para oferecer oportunidades de emprego aos jovens. Assim, criou oportunidades para os diplomados universitários poderem ensinar e encorajar outros jovens a participar na revitalização das trocas estrangeiras, aliviando a pressão do emprego no interior do país. Depois dos professores voltarem do estrangeiro, podem aperfeiçoar a sua própria experiência de ensino, aprendendo diferentes conhecimentos culturais. A distribuição dos professores pode ajudar o Japão a alcançar ambas as tarefas ao mesmo tempo: alivia o excesso de jovens e forma professores experientes.

#### **4.4. - Ajuda bilateral e assistência multilateral**

De uma forma geral, a assistência do projeto com ajuda bilateral requer menos fundos, menos tempo e mais rápido acesso. A implementação do projeto é flexível e diversificada, e o mecanismo de gestão e supervisão é relativamente simples. O governo japonês espera fornecer assistência palpável para provar e demonstrar os gastos aos contribuintes mais preocupados.

Embora a ajuda à educação básica no Japão se baseie na assistência ao projeto, o país também participa ativamente na ajuda multilateral, participando na assistência liderada por organizações internacionais. Na Iniciativa de Educação Básica para O Crescimento, salientamos os seguintes pontos: 1. O Japão continuará a apoiar várias campanhas de educação abrangente da UNESCO através do Japan Trust Fund; 2. O Japão continuará a apoiar o projeto da UNICEF sobre a educação de meninas; 3. O Japão terá em conta a iniciativa Fast Track do Banco Mundial e intensificará o seu apoio à educação básica; 4. O Japão junta-se à Associação para o Desenvolvimento da Educação em África, troca informações com países subsaarianos africanos, doadores, organizações internacionais e outras organizações, para considerar as políticas educativas mais adequadas para África.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup> <http://www.mofa.go.jp/region/africa/education3.html>, visitado em 28/01/2018.

## **Capítulo V - Cooperação educativa africana: um exemplo para a China**

### **5.1. - Visão geral da assistência da China à educação básica**

Logo após a fundação da Nova China, em 1949, o país abriu oficialmente a porta à educação e à cooperação com África. Na década de 1950, 24 estudantes estrangeiros do Egito, Camarões, Quênia, Uganda e Malawi vieram para a China. A China também enviou vários estudantes especializados em línguas, literatura, história, para países africanos como o Egito e Marrocos. O governo chinês deu sempre uma grande importância à assistência e ao intercâmbio com os países africanos, na área da educação. A assistência educativa da China inclui principalmente: construção de escolas, fornecimento de equipamentos e materiais de ensino, envio de professores, formação de estagiários na China e atribuição de bolsas de estudo a estudantes africanos que estudem na China. Desde que entrou no novo século, a China tem vindo a intensificar o seu investimento na assistência educativa a países africanos e a fortalecer a cooperação educativa com os mesmos países. Atualmente, o governo chinês atribui cerca de 5.000 bolsas, por ano, a países africanos. Até ao final de 2009, a China tinha já atribuído 29.465 bolsas de governo a estudantes africanos. A China intensificou também a cooperação com os países africanos na educação superior, educação profissional e educação à distância, com o objetivo de criar laboratórios especializados em biologia, informática, química analítica e engenharia, em África (Gabinete de Informação do Conselho Estadual da China, 2011).

Após 60 anos de intercâmbio e cooperação educativa, as contribuições da China para o desenvolvimento escolar de África são óbvias para todos. No entanto, a ajuda à educação, dada pela China, tem-se focado no ensino superior e na educação profissional. A sua contribuição para a assistência à educação básica tem sido inadequada. Uma vez que o Fórum sobre Cooperação China-África foi realizado em 2000, os intercâmbios de educação entre a China e os países africanos tornaram-se

mais frequentes e diversificados. Na 4<sup>a</sup> Conferência Ministerial do Fórum de Cooperação China-África, em 2009, o governo chinês anunciou oito novas medidas para promover a cooperação pragmática com África. Entre as disposições relacionadas com a cooperação educativa, a China planeia auxiliar 50 países africanos e formar 1.500 diretores e professores. Até 2012 aumentou o número de bolsas do governo chinês para África para 5.500.<sup>10</sup>

No âmbito da assistência à educação básica, em 2005, chegou-se a um consenso na Declaração de Pequim sobre a prioridade dada à educação básica pela China em África (Kenneth King, 2007, p.343). Algumas das principais preocupações da educação básica são as seguintes:

1. Considerar que o ensino obrigatório primário gratuito é um direito básico. 2. Os países em desenvolvimento não devem poupar esforços para dar prioridade ao desenvolvimento da educação básica. 3. Ao aumentar a popularidade e o desenvolvimento constante da educação primária, estamos empenhados em melhorar a qualidade da educação no geral.

Foi exatamente depois da Reunião dos Ministros da Educação de 2005 que a China e África chegaram a um acordo sobre a importância da educação básica. A China começou a dar mais importância à assistência à educação básica africana. Para fortalecer a assistência à educação básica africana, a China começou a prestar atenção à construção de *hardware* de educação básica e a auxiliar ativamente os países africanos na construção de escolas. No final de 2009, já 107 escolas tinham sido construídas em África. As empresas não-governamentais e as organizações não governamentais (ONGS) na China também começaram, gradualmente, a prestar atenção à assistência básica na educação em África. A escola primária amigável, doada por empresas chinesas na Nigéria, aliviou a pressão sobre a educação básica em 300 aldeias locais. Os centros de formação profissional construídos em Angola, Líbia

---

<sup>10</sup> [http://intl.ce.cn/gjmy/zxdt/201108/29/t20110829\\_22654834.shtml](http://intl.ce.cn/gjmy/zxdt/201108/29/t20110829_22654834.shtml), visitado em 30/01/2018.

e outros países formaram um grande número de estagiários. A organização não-governamental "Project Hope"<sup>11</sup> criou o projeto "Ir para África". Até ao final de 2010, os empresários chineses tinham já doado 33 milhões de yuans. O Secretário-Geral da Fundação para o Desenvolvimento da Juventude da China disse que ajudar as escolas em África e fornecer infraestruturas de educação é o primeiro passo para o "Projeto Esperança", da China, se expandir para o exterior. O projeto incluirá a construção de escolas primárias em seis países africanos, incluindo Tanzânia, Etiópia, Quênia, Ruanda, Uganda e Burundi.

## **5.2. - Algumas sugestões sobre o fortalecimento da cooperação sino-africana em educação**

Ainda que a ajuda da China à educação básica em África tenha alcançado resultados notáveis nos últimos anos, o seu efeito na assistência à educação básica ainda está abaixo do contributo do Japão. Um estudo cuidadoso sobre a ajuda do Japão, no campo da educação básica em África, mostra que o país acumulou uma vasta experiência em assistência educativa, tendo também realizado um grande estudo. Assim, o Japão estabeleceu um sistema relativamente completo de assistência educativa que o ajudou a realizar atividades de assistência educativa em África. Esta ajuda do Japão pode fornecer lições e esclarecimentos para a cooperação educativa entre a China e países de África, em aspetos como a formulação de políticas, gestão, *feedback* de avaliação e participação civil.

### **5.2.1. - Emitir e melhorar políticas e planos de ajuda**

Como um país em desenvolvimento, a ajuda da China ao ensino começou com atraso relativamente a países desenvolvidos como o Japão. Desta forma, a China ainda não tem um estudo teórico sobre a ajuda à educação estrangeira. A China não

---

<sup>11</sup> [https://en.wikipedia.org/wiki/Project\\_Hope](https://en.wikipedia.org/wiki/Project_Hope), visitado em 30/01/2018.

promulgou o texto da política de orientação do auxílio como a Carta Oficial de Assistência do Japão, acerca da formulação da política de ajuda internacional. A investigação na China sobre a teoria e política de ajuda ao desenvolvimento é, por isso, relativamente fraca. Embora a cooperação entre a China e a África tenha entrado em rápido desenvolvimento, desde que o Fórum sobre Cooperação China-África se realizou em 2000, nos últimos anos o governo chinês também promulgou alguns documentos políticos relacionados com a assistência educativa em África. No entanto, nenhuma teoria sistemática foi formulada. A inexistência de um plano de desenvolvimento unificado e específico, bem como de uma diretriz política clara e específica, são as principais questões que precisam de ser resolvidas para a assistência e a cooperação da China.

Como membro importante do Comité de Ajuda ao Desenvolvimento (OECD) e da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (DAC), o Japão participa e organiza atividades de assistência de educação, ao longo do ano, e realiza também estudos aprofundados, a longo prazo, sobre assistência educativa em África. Sob a orientação do conceito claro de auxílio, fornecido pela Carta Japonesa de Assistência ao Desenvolvimento, o Japão tem uma teoria mais sistemática de assistência. Comparativamente à abrangência da política de ajuda à educação do Japão, o governo chinês ainda não possui um documento orientador sobre ajuda educativa. Portanto, o governo chinês precisa de desenvolver um documento político claro sobre a ajuda a África. Como consequência, é necessário esclarecer o conceito de assistência educativa da China e as suas diretrizes e estratégias específicas para a assistência educativa.

### **5.2.2. - Estabelecer uma administração especial de ajuda externa**

Com o aprofundamento contínuo da ajuda e cooperação estrangeira, a China formou gradualmente o seu sistema de gestão de ajuda externa, com a participação do Ministério do Comércio, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Ministério das

Finanças e dos departamentos comerciais locais. O departamento de ajuda externa do Ministério do Comércio é o principal departamento que gere a ajuda externa da China. No nosso país, existem também vários departamentos que ajudam na educação em África. Devemos esclarecer as funções das agências de ajuda educativa, de modo a conseguir uma coordenação interna e melhorar a eficiência dos projetos. De acordo com a informação divulgada pelo Ministério da Educação, o atual departamento encarregado de gerir a assistência educativa é o departamento de Ásia-África. Este departamento não é uma agência de implementação em operação, sendo que é mais parecido com um órgão consultivo. O Gabinete de Assuntos Ásia-África é responsável pela cooperação e intercâmbio educativo entre a China e os países asiáticos e africanos. Desempenha funções de elaboração de políticas regionais, acordos de planeamento, supervisão e avaliação da implementação dos projetos e organização da implementação e gestão de projetos de cooperação educativa.

O Japão tem uma agência específica de ajuda, a Agência de Cooperação Internacional do Japão, que é responsável, de uma forma geral, pela ajuda externa do país. A assistência à educação é apenas uma das formas de auxílio. Para além disso, existem dezenas de escritórios em África que, basicamente, penetraram em países africanos e enviaram equipas de pesquisa de forma regular, para realizar visitas de verificação do desenvolvimento educativo e solicitar projetos de ajuda. Isso tem um impacto profundo em África. Em contrapartida, a China ainda não criou agências de ajuda especial, e a coordenação entre vários departamentos precisa de ser melhorada. Portanto, para gerir o intercâmbio de ajuda entre a China e África de forma mais ordenada, a China precisa de criar uma agência especial, responsável pela ajuda a África. Além disso, a ausência de uma agência reguladora especial para desenvolver estatísticas, processamento de dados e informação, tornou a ajuda da China menos transparente. Após a criação de uma agência especial de implementação de ajuda para África, também deve ser dada atenção à publicação atempada de materiais, dados e informações acerca da ajuda da China.

### 5.2.3. - Estabelecer e melhorar o sistema de avaliação pós-ajuda

A China ainda não estabeleceu um mecanismo efetivo de supervisão para a monitorização, avaliação e *feedback* do projeto de assistência educativa. Em África, muitos projetos de ajuda à educação básica foram logo ignorados após a implementação do projeto, não se conseguindo realizar um relatório com brevidade. A nível internacional, foi dada mais atenção à eficácia e ao *feedback* dos programas de assistência educativa. A direção e estratégia de assistência para a fase seguinte serão decididas com base no relatório de avaliação do projeto. As agências de ajuda internacional não só prestam atenção ao aumento da taxa de matrículas, como também tomam várias medidas para melhorar a qualidade da educação e a conexão entre educação e necessidades sociais.

O Japão ajudou um grande número de edifícios escolares em África, de educação primária e secundária, e enviou ainda uma grande quantidade de voluntários, todos os anos. Estes voluntários dirigiam-se a escolas auxiliares, jardins de infância e outras escolas primárias, dando aulas de educação estética, educação em saúde e higiene. Além disso, no âmbito do sistema de avaliação de projetos da Agência de Cooperação Internacional do Japão, esta Agência envia avaliadores, que realizam pesquisa, acompanhamento de projetos de assistência educativa e avaliações intercaladas de projetos de assistência educativa em andamento. O sistema de *feedback* de avaliação do Japão foi também estabelecido no resumo de experiência a longo prazo da ajuda externa. A China, que está na fase inicial do mecanismo de ajuda à educação, pode fazer referência ao sistema japonês de avaliação, com base na combinação das condições nacionais e da estrutura administrativa da China. É necessário melhorar a avaliação chinesa e o *feedback* sobre a eficácia do projeto de ajuda, estabelecendo um mecanismo efetivo de supervisão e avaliação de projetos, de forma a maximizar a sua eficácia.

#### **5.2.4. - Desempenhar o papel de organizações empresariais e não governamentais**

Durante o crescimento dos assuntos estrangeiros da China, a participação das empresas chinesas e das organizações não governamentais (ONGS) não foi suficiente. Atualmente, a África é o maior mercado de investimento no exterior da China. Desde 2000, com o impulso do Fórum de Cooperação China-África, a China ganhou um rápido crescimento no investimento em África. Além disso, os tipos de empresas chinesas que investem em África são cada vez mais variados, incluindo desde grandes e médias empresas estatais a empresas privadas e profissionais individuais. Com o objetivo de melhorar o desenvolvimento das empresas e dar um retorno à sociedade, as empresas chinesas devem estar cada vez mais envolvidas na assistência à educação básica, contribuindo positivamente para o desenvolvimento das comunidades locais em África. Ao mesmo tempo, as organizações não governamentais na China também devem aproveitar a sua própria experiência em educação básica de forma a melhorar e participar ativamente na assistência à educação básica em países da África. Vale a pena salientar que, nos últimos dois anos, as empresas chinesas e organizações não governamentais da China começaram a prestar mais atenção à educação básica.

Além de encorajar uma participação ativa na assistência não governamental à educação, o governo japonês dá grande importância à cooperação com organizações não governamentais (ONGS), o que representa uma estratégia importante para a assistência educativa em África. O Japão criou uma "concessão de segurança humana" a países beneficiários ou organizações internacionais não-governamentais que participam ativamente no desenvolvimento da educação. Comparando com a assistência a longo prazo do Japão em África, a participação de organizações não-governamentais da China é relativamente pequena. Por isso, é necessário promover a participação das empresas chinesas e das organizações não governamentais e, gradualmente, irem desempenhando um papel ativo na assistência à educação básica.

### **5.2.5. - Fortalecer a cooperação com as organizações multilaterais de ajuda**

O Japão manteve a sua cooperação com as organizações multilaterais de ajuda. A assistência oficial educativa do Japão está também dividida em ajuda bilateral e ajuda multilateral. Embora o auxílio à educação multilateral do Japão represente apenas uma parte modesta da assistência oficial ao desenvolvimento, desempenha também um papel importante na ajuda à educação e está intimamente ligado a vários projetos de ajuda. Por exemplo, o Japão associou-se à UNICEF para criar o "Comité de Gestão da Comunidade - Jardim de Infância", no Níger e colaborou com o Banco Mundial no projeto "Fortalecimento do Ensino de Matemática e Ciência". Embora atualmente a China não tenha experiência suficiente para prestar assistência a organizações de ajuda multilateral, no futuro, deve intensificar a sua cooperação com as organizações internacionais no campo da assistência educativa, fornecendo fundos a essas organizações. A realização de uma cooperação multilateral no domínio da educação não só é propícia ao aumento da influência da China na comunidade internacional, estabelecendo uma boa imagem e reforçando a eficácia da assistência educativa, como também reforça a internacionalização das instituições educativas chinesas e a sua capacidade de participação em assuntos internacionais.

## Conclusão

O ponto de partida desta dissertação é o de tirar lições e o objetivo final é fornecer uma referência mais efetiva para a construção de um sistema de ajuda à educação externa da China. Com base na compreensão e apreensão da situação atual, características e vantagens da ajuda do Japão no ensino fundamental em África, este trabalho procurou encontrar soluções para os problemas de assistência educativa, bem como evitar ou contornar problemas vividos pelos japoneses no desenvolvimento da ajuda à educação, ajudando assim o nosso país a realizar o seu trabalho de assistência, de uma forma melhor e mais eficaz.

Sob a orientação do conceito de ajuda à educação, o Japão realizou a sua assistência à educação básica em África através de mecanismos de ajuda eficientes. De acordo com os textos da política de ajuda educativa e relatórios de pesquisa emitidos pelo Ministério das Relações Exteriores do Japão e pelas agências de cooperação internacional do Japão, o conceito de ajuda à educação básica no Japão pode ser resumido em quatro tópicos: dar prioridade ao desenvolvimento da educação regional, garantir oportunidades educativas iguais, melhorar a qualidade da educação e melhorar a gestão da educação. Sob os auspícios da Carta de Assistência ao Desenvolvimento Oficial do Japão, as agências de cooperação internacional do Japão prestaram assistência sistemática à educação básica em África. O mecanismo da assistência educativa do Japão garantia a máxima eficácia da ajuda. A Agência de Cooperação Internacional recebe pedidos de assistência de países e regiões africanas, realizando também pesquisas preparatórias sobre os projetos. Estes projetos são apoiados em políticas e estratégias de ajuda, formulados em cada país e região, de forma a avaliar a sua viabilidade e eficácia. Após a investigação preparatória do projeto, o governo provincial japonês, bem como os países beneficiários, assinaram um acordo para determinar a implementação de projetos de ajuda. A Agência de Cooperação Internacional, como agência de implementação e avaliação da ajuda à educação bilateral, realizou uma avaliação periódica de acompanhamento dos projetos,

no processo de assistência educativa, garantindo a eficácia e a qualidade das práticas da ajuda. O auxílio do Japão na educação básica da África é orientado e sustentável. As quatro medidas - ajuda escolar, formação de professores, gestão escolar e voluntariado – complementam-se entre si de forma a ajudar os países e regiões africanas a otimizar a gestão da educação, melhorar a qualidade da educação e promover o desenvolvimento da educação básica em África. A ajuda do Japão à educação básica em África centrou-se na melhoria da eficácia da ajuda sendo esta, atualmente, uma questão importante para a assistência em África.

Hoje em dia, embora a educação básica em África tenha feito grandes progressos em termos de matrículas, o número de crianças fora da escola é ainda grande. Devemos também ter em conta que o aumento da ajuda à educação em África vai além do simples aumento da ajuda financeira, mas é essencial que o efeito da ajuda seja também melhorado. Para melhorar a eficácia da ajuda, é necessário ter uma teoria clara da orientação da ajuda, ou seja, um sistema completo de assistência educativa. Deve-se também utilizar recursos existentes, direcionados e efetivos, de acordo com as condições nacionais dos países africanos e do desenvolvimento do ensino básico local, de modo a alcançar a eficácia de ajuda máxima. No entanto, a China, que está no período de desenvolvimento e construção de ajuda educativa em África, carece atualmente de um sistema completo de teoria da ajuda, com características chinesas e com uma organização de ajuda e execução eficientes. Neste momento, as pessoas não estão a prestar a atenção suficiente ao desenvolvimento da educação em África. À medida que a força global da China aumenta de ano para ano, as obrigações de ajuda externa da China também aumentam de forma correspondente. A ajuda e a cooperação na educação constituem uma parte importante da ajuda externa. Portanto, com base na experiência e nas “lições” aprendidas com a assistência do Japão, a assistência educativa da China em África precisa de ser fortalecida.

## Bibliografia

Hisae Takahashi.(2010). *Ex-Post Evaluation of Japanese Grant Aid Project “The Project for Construction of Additional Classrooms for Primary Schools ”-Nigeria.* Disponível em [https://www2.jica.go.jp/en/evaluation/pdf/2010\\_0407300\\_4.pdf](https://www2.jica.go.jp/en/evaluation/pdf/2010_0407300_4.pdf)

Ikoya & Onoyase.(2008, Janeiro 18). Universal basic education in Nigeria: availability of schools’infrastructure for effective program implementation. *Educational Studies*, 34(1), 11-12.

Japan Interenational Cooperation Agency.(2006). *Japan 's Assistance in Science and Mathematics Education.* Disponível em [https://www.jica.go.jp/english/publications/jica\\_archive/brochures/2006/pdf/sciencemath\\_e.pdf](https://www.jica.go.jp/english/publications/jica_archive/brochures/2006/pdf/sciencemath_e.pdf)

Japan International Cooperation Agency. (2010). *JICA Profile.* Disponível em [http://ecdc.net.cn/ESCAP/jicapofile2010\\_01.pdf](http://ecdc.net.cn/ESCAP/jicapofile2010_01.pdf)

JICA.(2007). *JICA Annual Report 2006.* Disponível em <https://www.jica.go.jp/english/publications/reports/annual/2006/summary.html>

Japan International Cooperation Agency.(2008). *JICA Basic Education Cooperation in Africa:The Joy of Learning For All Children.* Disponível em [https://www.jica.go.jp/english/publications/brochures/pdf/education\\_EN.pdf](https://www.jica.go.jp/english/publications/brochures/pdf/education_EN.pdf)

JICA.(2011). *JICA Annual Report 2010.* Disponível em <https://www.jica.go.jp/english/publications/reports/annual/2010/index.html>

JICA.(2012). *JICA Annual Report 2011.* Disponível em <https://www.jica.go.jp/english/publications/reports/annual/2011/index.html>

Japan International Cooperation Agency.(2017). *Volunteer Programs, Citizens-Based International Cooperation Pursued with Local People.* Disponível em <https://www.jica.go.jp/english/publications/reports/annual/2017/c8h0vm0000bws721->

att/2017\_26.pdf

Kazuhiro Yoshida & Shoko Yamada.(2012). *Aid to Skills Development-Case Study on Japan 's Foreign Aid Program*. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002178/217888e.pdf>

Kenneth King.(2007, Julho 1). The Beijing China-Africa Summit of 2006: The New Pledges of Aid to Education in Africa. *Sage Journals*. Disponível em <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/000944550704300305>

Ministry of Foreign Affairs of Japan.(2014). *BEGIN: Basic Education for Growth Initiative*. Disponível em <http://www.mofa.go.jp/region/africa/education3.html>

MOFA.(2009). *Japan's Official Development Assistant White Paper 2008*. Disponível em <http://www.mofa.go.jp/policy/oda/white/2008/html/index.htm>

Peter O.Ikoya & D.Onoyase.(2008, Janeiro 18). Universal basic education in Nigeria: availability of schools ' infrastructure for effective program implementation. *Educational Studies*,34(1)

Rie Kijima.(2003). *Uniquely Japanese Strategic approaches to Education Aid 1991-2001*.(Tese de Mestrado). Stanford University, USA.

UNESCO.(2018). *Definition of Basic Education*. Disponível em <http://uis.unesco.org/en/glossary-term/basic-education#slideoutmenu>

Xiong Chun (2010). *Japan 's Basic Education Aid to Africa under the Poverty Reduction Strategy*. (Tese de Doutorado).East China Normal University, China.